

Atividade industrial potiguar cresce após 4 meses de contração

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, mostra que a indústria potiguar registrou aumento da produção em março na comparação com o mês anterior - após registrar queda por quatro meses seguidos. Acompanhando o desempenho positivo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) passou de 68% para 70% entre fevereiro e março, mas foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de março, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde setembro de 2011. Como a ociosidade ainda é elevada, o número de empregados registrou queda, mantendo a tendência que vem sendo observada desde outubro de 2017. Mesmo com o aumento na produção, os estoques de produtos finais recuaram em relação a fevereiro e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

Os índices de satisfação com as margens de lucro e com a situação financeira das empresas industriais potiguares recuaram no primeiro trimestre de 2018, e ao se afastarem ainda mais da linha divisória de 50 pontos, revelam aumento da insatisfação comparativamente ao trimestre anterior. Por outro lado, o índice de facilidade de acesso ao crédito mostra uma sequência de quatro aumentos consecutivos, sem, contudo, ultrapassar a linha dos 50 pontos, mostrando que o acesso ao crédito permanece difícil. Além disso, os empresários avaliaram os preços médios das matérias-primas como mais elevados do que trimestre anterior.

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, foi a elevada carga tributária; seguida pela competição desleal, pela falta de capital de giro, pelas altas taxas de juros, pela falta ou alto custo da matéria-prima e pela demanda interna insuficiente.

Em abril, as expectativas da indústria potiguar para os próximos seis meses apontam crescimento da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair, mas o índice é 5,7 pontos superior ao registrado em abril de 2017 (45,2 pontos) e é o maior para o mês desde 2014, quando registrou 56,8 pontos. Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, verifica-se, em alguns aspectos comportamento diferenciado. As pequenas indústrias seguem pessimistas com relação ao número de empregados e às compras de matérias-primas, e há previsão de manutenção das exportações nos próximos seis meses. Já as médias e grandes empresas, preveem aumento do número de empregados, das compras de insumos e das exportações. O índice de intenção de investimentos, por sua vez, recuou entre as pequenas indústrias, enquanto avançou entre as médias e grandes.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 23/04 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram estabilidade no número de empregados pelo segundo mês seguido - após longa sequência de quedas; e que os estoques de produtos finais não sofreram alteração na passagem de fevereiro para março, mas ficaram acima do nível planejado pelas empresas.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 3, março de 2018

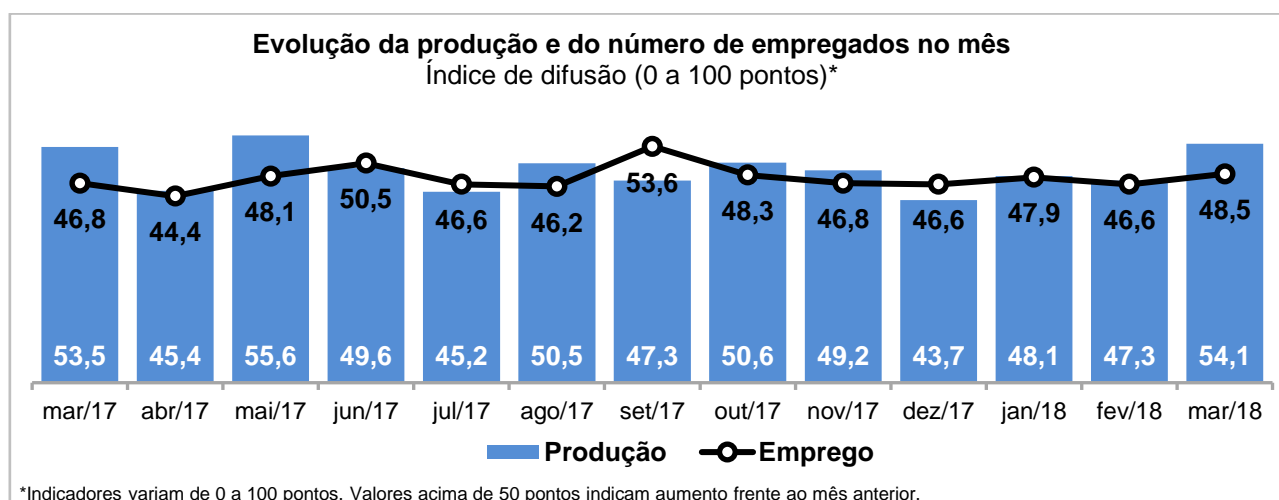


EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 2 e 12 de abril de 2018, mostram que a atividade industrial potiguar se expandiu em março.

O indicador de evolução da produção subiu 14,38% passando de 47,3 para 54,1 pontos, mostrando aumento na produção em relação ao mês anterior. Na comparação com março de 2017, o índice registrou alta de 1,12% (53,5 pontos). O comportamento da produção industrial é homogêneo, quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram crescimento na produção entre fevereiro e março, conforme indicadores de 52,8 e 54,5 pontos, respectivamente.

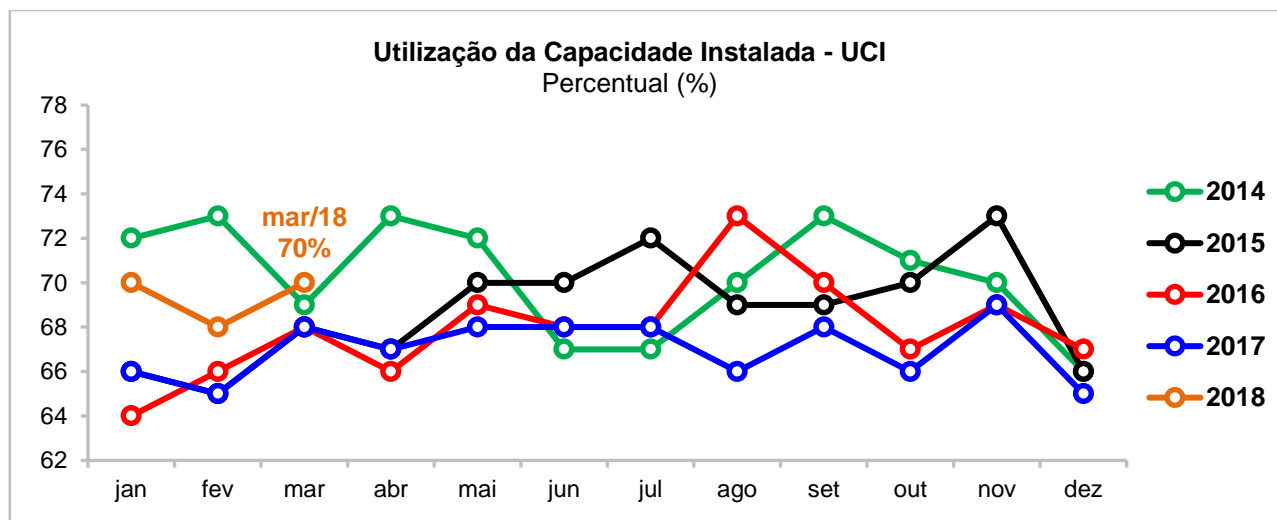
O indicador de evolução do número de empregados cresceu 4,08%, passando de 46,6 para 48,5 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior, ainda que moderada. Na comparação com março de 2017, o indicador do número de empregados subiu 3,63% (46,8 pontos). A queda no emprego perdeu força nos dois segmentos pesquisados. Entretanto, o indicador das pequenas empresas subiu 18,64%, passando de 39,7 para 47,1 pontos. Já entre as médias e grandes o indicador ficou em 48,9 pontos, praticamente estável na comparação com fevereiro - 48,8 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).



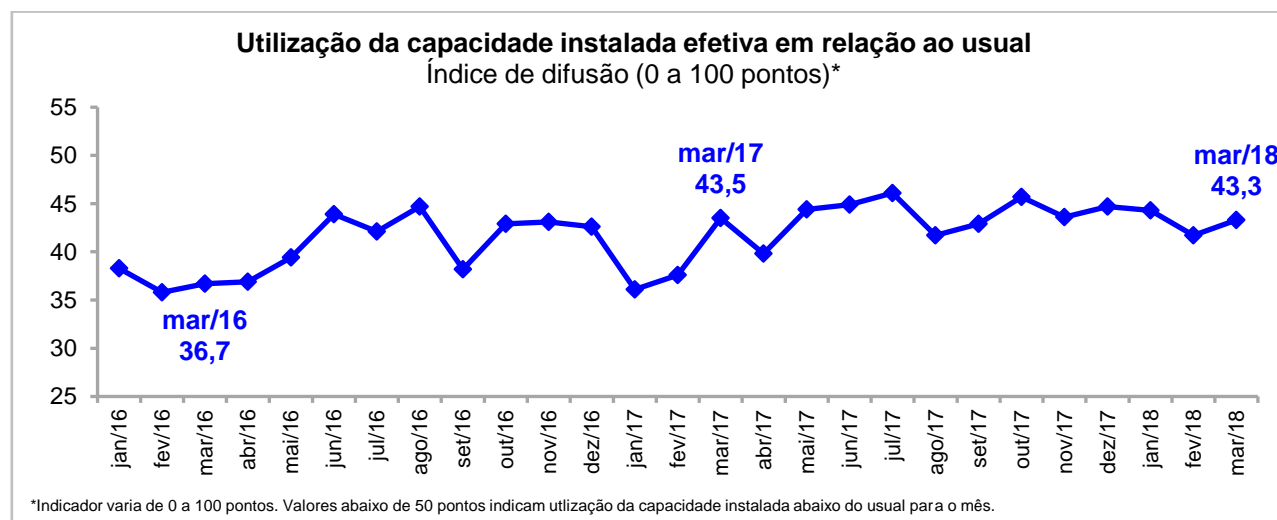
Em março, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 70%, contra 68% de fevereiro. Na comparação com março de 2017, observa-se um aumento de 2 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 68%. Ressalte-se que com esse resultado positivo, a UCI alcançou o maior percentual para um mês de março desde 2013, quando o índice atingiu 73%. As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 72% (frente a 71% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI atingiu 64% (ante 59% da Sondagem de fevereiro).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 3, março de 2018



O indicador de UCI efetiva-usual cresceu 3,84%, passando de 41,7 para 43,3 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar ficou abaixo do padrão usual para meses de março. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período. Entretanto, o indicador das pequenas empresas mostrou maior alta na comparação mensal (5,50%), passando de 38,2 para 40,3 pontos. Já o das médias e grandes subiu 3,26%, passando de 42,9 para 44,3 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam utilização efetiva do mês abaixo do usual).



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 9,17%, passando de 43,6 para 47,6 pontos, revelando queda nos estoques em relação ao mês anterior, ainda que moderada. Na comparação com março de 2017, o índice registrou alta de 6,73% (44,6 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontaram menor recuo nos estoques de produtos finais, conforme indicadores de 48,6 e 44,6 pontos, respectivamente.

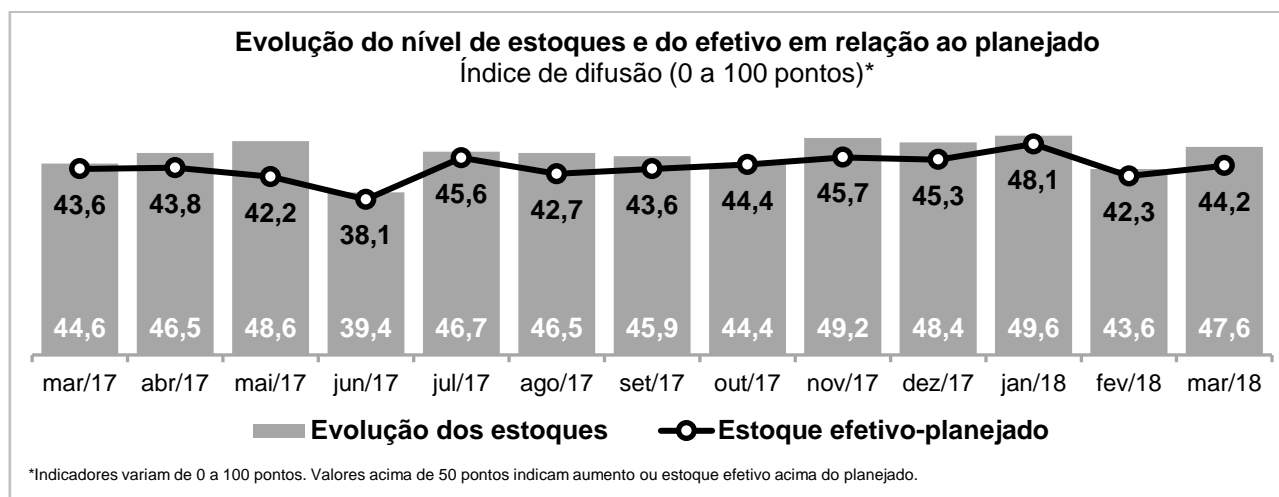
O indicador de estoque efetivo-planejado cresceu 4,49%, passando de 42,3 para 44,2 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar em março. Os estoques de produtos finais permanecem aquém do desejado nos

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 3, março de 2018



dois portes de empresa pesquisados. Entretanto, o indicador das pequenas empresas registrou maior aumento na comparação mensal (22,43%), passando de 32,1 para 39,3 pontos. Já o indicador das médias e grandes indústrias ficou em 45,8 pontos, praticamente estável na comparação com fevereiro (45,6 pontos).



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o primeiro trimestre de 2018, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre de 2017, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com as margens de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

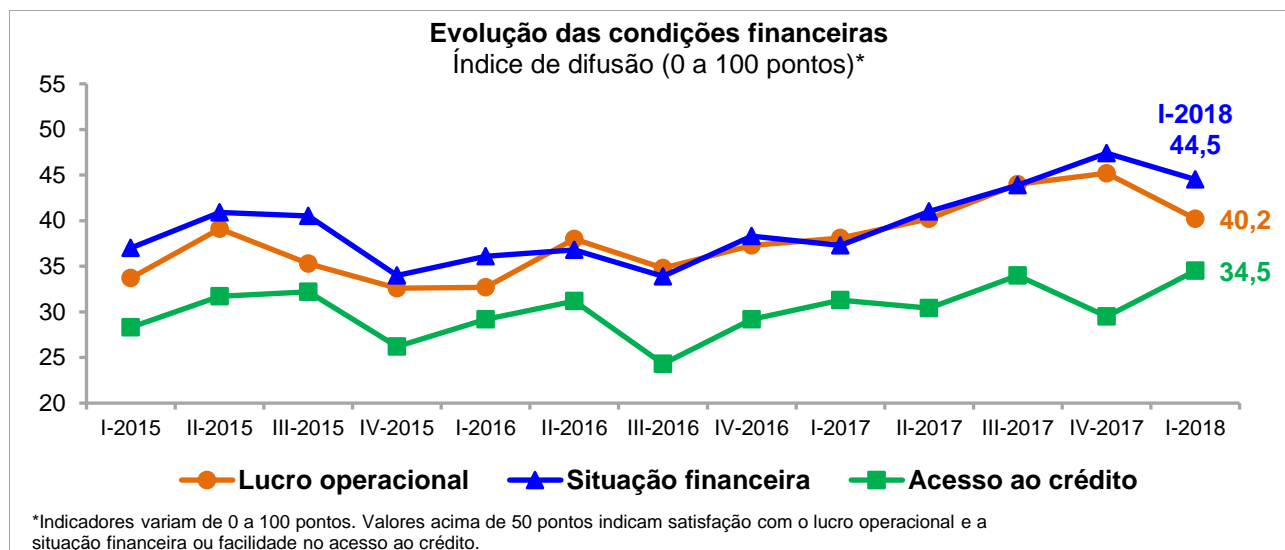
No primeiro trimestre de 2018, o indicador de satisfação com o lucro operacional caiu 11,06%, ao passar de 45,2 para 40,2 pontos, mostrando maior insatisfação dos empresários potiguares com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o primeiro trimestre de 2017, o indicador cresceu 5,51% (38,1 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias revelaram-se mais insatisfeitas com suas margens de lucro, conforme indicadores de 36,8 pontos (ante 41,7) e 41,3 pontos (contra 46,3), respectivamente.

O indicador de satisfação com a situação financeira declinou 76,12%, ao passar de 47,4 para 44,5 pontos, mostrando que os empresários potiguares estavam mais insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com o mesmo trimestre de 2017, o índice de satisfação com a situação financeira aumentou 19,30% (37,3 pontos). Esse sentimento de maior insatisfação é compartilhado tanto pelas pequenas empresas quanto pelas médias e grandes, conforme indicadores de 35,3 e 47,5 pontos, respectivamente.

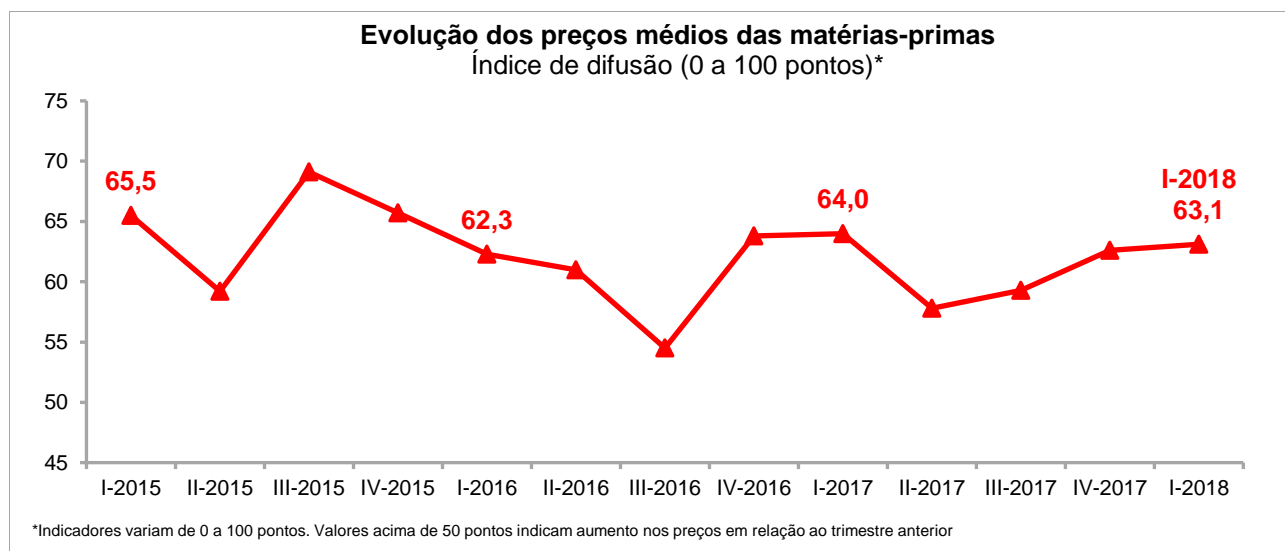
O indicador das condições de acesso ao crédito cresceu 16,95%, passando 29,5 para 34,5 pontos. Apesar da melhora, o índice permanece muito distante da linha de 50 pontos, mostrando que o acesso ao crédito ainda está restrito. Na comparação com igual trimestre de 2017, o índice subiu 10,22% (31,3 pontos). Essa dificuldade de acesso ao crédito foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 45,5 e 30,9 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 3, março de 2018



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas subiu 0,80%, passando de 62,6 para 63,1 pontos, revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar permaneceram em alta no primeiro trimestre de 2018, comparativamente ao trimestre anterior (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Em relação ao primeiro trimestre de 2017, o indicador caiu 1,41% (64,0 pontos). Tanto as pequenas (indicador de 68,1 pontos) quanto às médias e grandes indústrias apontaram alta nos preços médios dos insumos no primeiro trimestre (61,4 pontos).



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 3, março de 2018

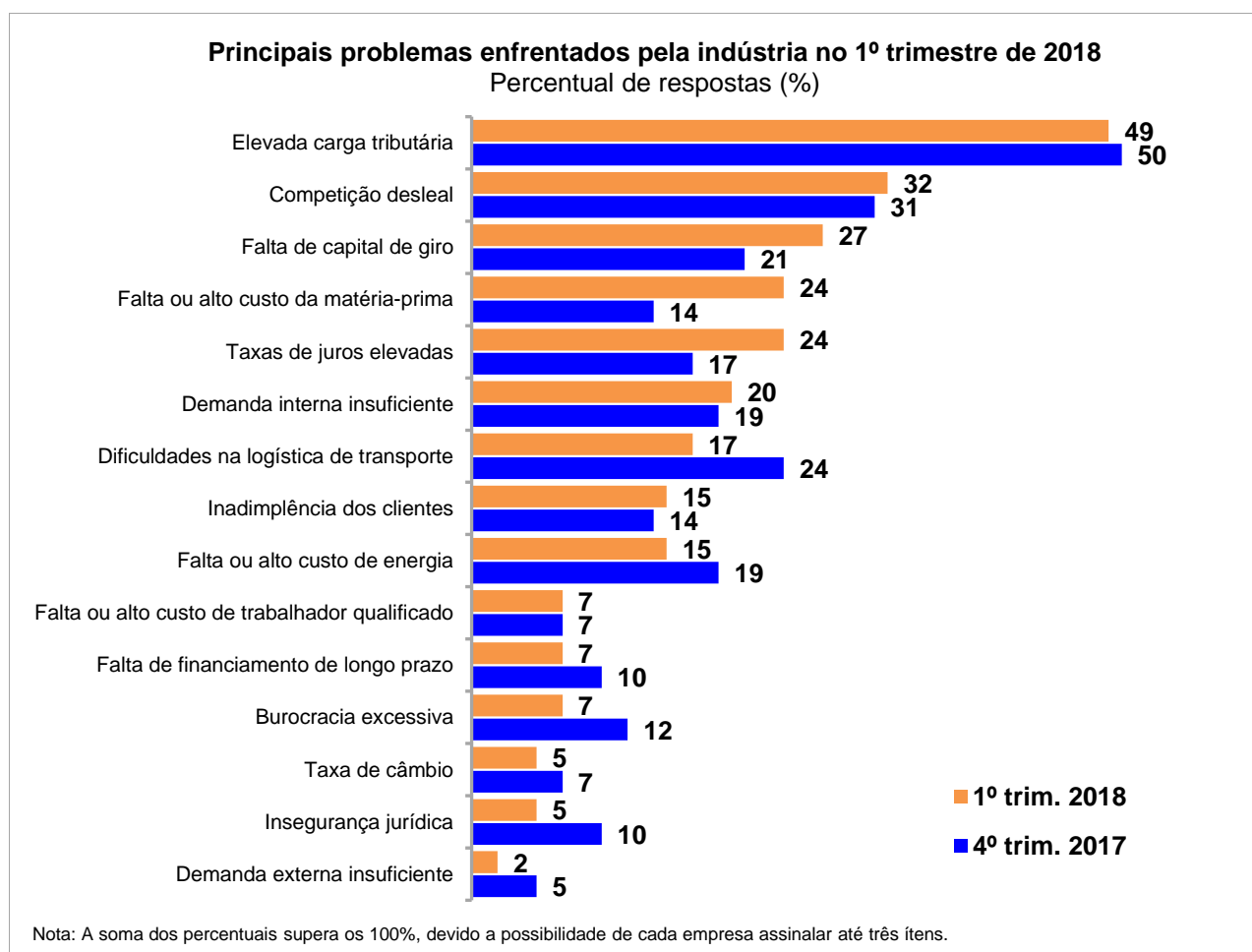


PRINCIPAIS PROBLEMAS

A elevada carga tributária manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no primeiro trimestre de 2018, embora o percentual de respostas tenha caído de 50% para 49%. O problema relacionado à competição desleal manteve-se em segundo lugar entre as principais dificuldades do setor fabril, com 32% das indicações (contra 31% do trimestre anterior). Em terceiro lugar, aparece falta de capital de giro, com 27% das assinalações (ante 21% do terceiro trimestre).

Também merecem destaque as assinalações feitas aos problemas relacionados as altas taxas de juros (24%), a falta ou alto custo da matéria-prima (24%) e a demanda interna insuficiente (20%).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a elevada carga tributária, a falta ou alto custo da matéria-prima e a inadimplência dos clientes como os três maiores problemas enfrentados nesse primeiro trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a elevada carga tributária, a competição desleal e a falta de capital de giro.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 3, março de 2018

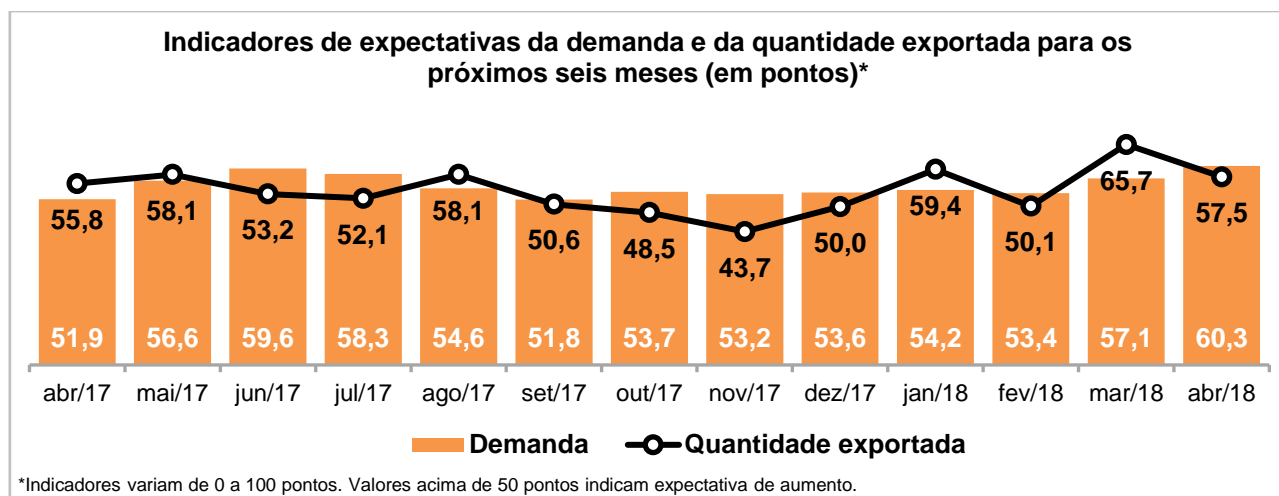


EXPECTATIVAS

Em abril, as expectativas da indústria potiguar estão otimistas com relação à demanda, ao número de empregados, às compras de matérias-primas e à quantidade exportada nos próximos seis meses. (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda subiu 5,60%, passando de 57,1 para 60,3 pontos, mostrando que os empresários esperam aumento na demanda nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2017, o índice registra crescimento de 16,18% (51,9 pontos). Os dois portes de empresas estudados mostram otimismo com relação à demanda. Entretanto, o índice das médias e grandes indústrias mostrou alta na comparação mensal (7,31%), passando de 58,8 para 63,1 pontos. Já o indicador das pequenas empresas quase não se alterou, passando de 51,8 para 51,6 pontos (valores acima de 50 pontos indicam perspectivas positivas).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador decresceu 12,48%, passando de 65,7 para 57,5 pontos, mas permanece acima de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2017, o índice subiu 3,05% (55,8 pontos). Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas preveem estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 62,5 pontos do levantamento anterior), enquanto as médias e grandes esperam crescimento, uma vez que o indicador atingiu 60,0 pontos (ante 66,7 pontos de março).



O indicador de expectativas com relação ao número de empregados aumentou 4,82%, passando de 49,8 para 52,2 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam expansão do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2017, o índice subiu 9,43% (47,7 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa pesquisada. As pequenas empresas esperam queda no número de empregados (indicador de 45,3 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias acreditam que haverá crescimento (54,5 pontos).

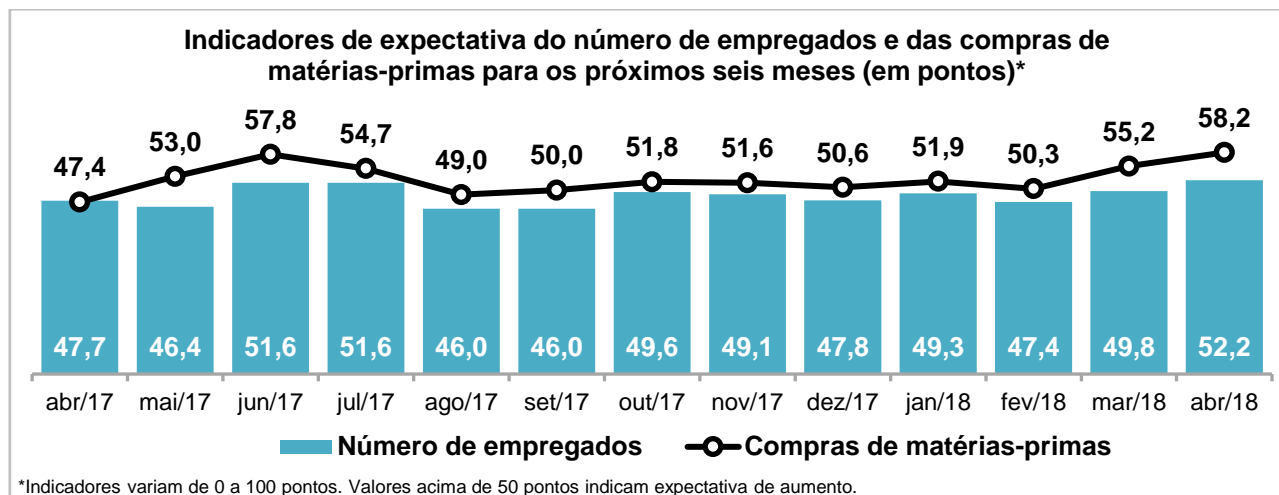
O indicador relativo às compras de matérias-primas registrou incremento de 5,43%, passando de 55,2 para 58,2 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2017, o índice subiu 22,78% (47,4 pontos). Os resultados são heterogêneos, conforme o porte da empresa pesquisada. As

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 3, março de 2018



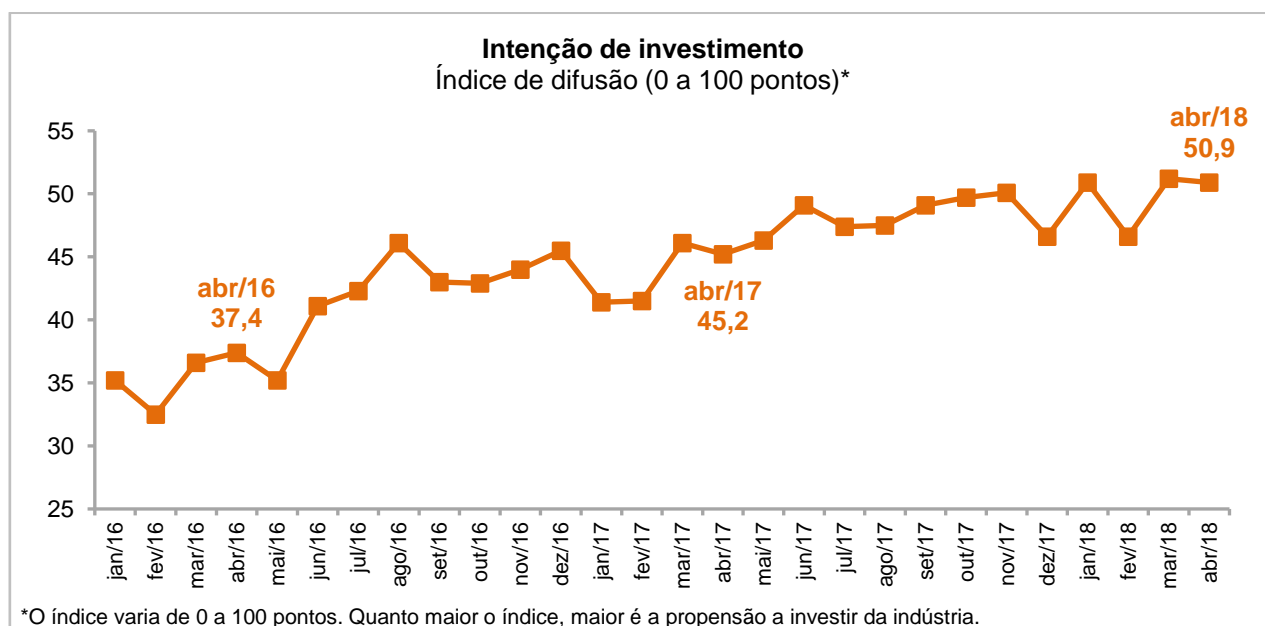
pequenas empresas esperam queda nas compras de insumos (indicador de 46,9 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias acreditam que haverá crescimento (61,9 pontos).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em abril, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação alcançou 50,9 pontos, 0,3 ponto abaixo do nível registrado em março (51,2 pontos) e 5,7 pontos acima do valor observado em abril de 2017, quando o indicador atingiu 45,2 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento diferenciado. Entre as pequenas indústrias, o indicador recuou 7,7 pontos, passando de 43,8 para 36,1 pontos, enquanto entre as médias e grandes aumentou 2,1 pontos, ao passar de 53,6 para 55,7 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 3, março de 2018



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	mar/17	fev/18	mar/18	mar/17	fev/18	mar/18	mar/17	fev/18	mar/18
Produção	53,5	47,3	54,1	52,6	35,3	52,8	53,8	51,2	54,5
UCI efetiva-usual	43,5	41,7	43,3	38,9	38,2	40,3	45,0	42,9	44,3
UCI (%)	68	68	70	58	59	64	71	71	72
Número de empregados	46,8	46,6	48,5	48,5	39,7	47,1	46,3	48,8	48,9
Estoques de produtos finais									
Mensal	mar/17	fev/18	mar/18	mar/17	fev/18	mar/18	mar/17	fev/18	mar/18
Estoque efetivo-planejado	43,6	42,3	44,2	37,5	32,1	39,3	45,6	45,6	45,8
Evolução dos estoques	44,6	43,6	47,6	41,7	37,5	44,6	45,6	45,6	48,6
Condições financeiras									
Trimestral	I/17	IV/17	I/18	I/17	IV/17	I/18	I/17	IV/17	I/18
Margem de lucro operacional	38,1	45,2	40,2	36,1	41,7	36,8	38,8	46,3	41,3
Situação financeira	37,3	47,4	44,5	32,9	43,4	35,3	38,8	48,7	47,5
Acesso ao crédito	31,3	29,5	34,5	41,1	43,2	45,5	28,1	25,0	30,9
Preço das matérias-primas	64,0	62,6	63,1	64,5	59,7	68,1	63,8	63,6	61,4
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	abr/17	mar/18	abr/18	abr/17	mar/18	abr/18	abr/17	mar/18	abr/18
Demanda	51,9	57,1	60,3	46,1	51,8	51,6	53,8	58,8	63,1
Número de empregados	47,7	49,8	52,2	36,8	41,7	45,3	51,2	52,5	54,5
Compras de matérias-primas	47,4	55,2	58,2	47,2	51,7	46,9	47,5	56,3	61,9
Quantidade exportada	55,8	65,7	57,5	58,3	62,5	50,0	55,0	66,7	60,0
Intenção de investimento*	45,2	51,2	50,9	30,6	43,8	36,1	50,0	53,6	55,7

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 41 empresas, sendo 18 pequenas e 23 médias e grandes.

Período de coleta: de 2 a 12 de abril de 2018.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edienecruz@fiern.org.br. Home page: www.fiern.org.br.